

## A PRESSÃO DE JOGO NO PLAYOFF DA NBA MODIFICA A PREFERÊNCIA LATERAL NO DESEMPENHO TÉCNICO

Bruno GIOVANINI<sup>1</sup>, Alexandre J. MARCORI<sup>2</sup>, Pedro H. M. MONTEIRO<sup>2</sup>, Angelo D. BRUSSOLO<sup>1,2</sup>, Maria F. G. SANTOS<sup>1</sup>, Vitor B. NASCIMENTO<sup>2</sup>, Victor H. A. OKAZAKI<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Educação Tutorial de Educação Física – UEL, Londrina, Paraná, Brasil

<sup>2</sup> Neurociências Motoras – UEL, Londrina, Paraná, Brasil

E-mail: bruno.giovanini@uel.br

**Introdução:** Jogadores profissionais de basquetebol podem ter sua preferência manual afetada pela quantidade de prática (bi)lateralizada que são submetidos e pela pressão fornecida pelo próprio jogo em diferentes fases de competição (classificatória e *playoff*). Embora seja documentado que o nível competitivo tem influência sobre a preferência manual, pouco se sabe da influência da pressão de jogo na seleção das mãos para a realização de ações técnicas no basquetebol profissional. **Objetivo:** Comparar a frequência de uso das mãos em ações técnicas entre partidas de baixa e alta pressão da temporada 2018-19 da National Basketball Association (NBA). **Método:** Foram analisadas 24 partidas (12 de baixa pressão e 12 de alta pressão) de 4 equipes da NBA, incluindo 26 jogadores (Idade:  $28,1 \pm 3,4$  anos; Experiência na NBA:  $6,7 \pm 3,8$ ). A preferência manual dos jogadores foi determinada a partir da mão que utilizam para arremessar lances-livre. Partidas de baixa pressão foram caracterizadas como as três primeiras partidas da temporada regular jogadas em casa, enquanto partidas de alta pressão foram caracterizadas como as três últimas partidas da fase de *playoff* jogadas fora de casa. A frequência de uso das mãos foi registrada separadamente para as ações de drible (mão preferida vs. mão não-preferida), passe (mão preferida vs. mão não-preferida vs. duas mãos), recepção (mão preferida vs. mão não-preferida vs. duas mãos) e arremesso (mão preferida vs. mão não-preferida vs. duas mãos). As ações de arremesso contemplaram bandejas, enterradas, ganchos e tapinhas. As comparações foram feitas por meio de uma ANOVA two-way de medidas repetidas no software SPSS (v. 25), sendo aplicado post-hoc de Bonferroni quando necessário, com significância de 5%. **Resultados:** Nas ações de passe ( $F_{[2, 50]} = 3,92$ ;  $P = 0,04$ ;  $\eta^2 = 0,13$ ), houve maior frequência de uso da mão-preferida nas partidas de alta pressão (54%), quando comparado com as partidas de baixa pressão (49%). Nas ações de recepção ( $F_{[2, 50]} = 7,86$ ;  $P < 0,01$ ;  $\eta^2 = 0,239$ ), houve maior frequência de uso da mão não-preferida nas partidas de alta pressão (12%), quando comparado a partidas de baixa pressão (7%). Não foram verificadas diferenças para as ações de drible e arremesso entre as condições. **Conclusões:** A pressão de jogo modulou seletivamente a frequência de uso das mãos para ações técnicas de atletas da NBA. Sugerimos que a necessidade de maior precisão para os passes e a maior intensidade defensiva, em situações de alta pressão, induziu os jogadores a passarem a bola com a mão em que há maior confiança (preferida) e a receberem a bola com a mão disponível no momento.

Palavras chaves: lateralidade; pressão de jogo; basquetebol.